



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O GÊNERO DISCURSIVO *SCRAP* COMO OBJETO E INSTRUMENTO DE ENSINO

NASCIMENTO, Glacielle Ap^a Papait do, UEPR/ Campus de Campo Mourão
BASSO, Dr^a Edcléia Aparecida, UEPR/ Campus de Campo Mourão

RESUMO: Esta comunicação discute a trajetória e os resultados de pesquisa que teve como objetivo central entender e propor o gênero discursivo *Scrap*, prática social muito usada na Internet, como objeto e instrumento de ensino para aulas de língua inglesa no ensino fundamental, concretizado na elaboração de um material didático. Tivemos ainda como objetivos periféricos sugerir a reflexão e a utilização da Internet como ambiente virtual de aprendizagem, lúdico e motivador, capaz de proporcionar uma maior exposição do aluno à língua inglesa e com grande potencial para implementar atividades de leitura e escrita. Baseamo-nos nas teorias do discurso, alicerçadas em Bakhtin (2003), em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Línguas Estrangeiras Modernas (DCE-LEM). A opção pelo gênero *Scrap* foi feita apoiada nos dados encontrados em pesquisa exploratória que fizemos com adolescentes de uma 8^a série, que disseram utilizá-lo com bastante frequência. Assim, foi elaborado um material didático para trabalhar com o *Scrap* em língua inglesa, utilizando como metodologia a Sequência Didática, proposta por Dolz & Schneuwly (1999, 2004) e Cristovão (2001). Espera-se que o material elaborado possa ser disponibilizado aos professores da educação básica como contribuição de pesquisa de cunho aplicado, uma vez que, além de alcançar os objetivos propostos, ele enseja ainda uma discussão mais profunda sobre os valores, concepções e visões de mundo veiculadas na Internet e do papel deste suporte/veículo na formação das pessoas atualmente.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Internet. *Scrap*. Sequência didática.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com relatos dos professores e pais, a utilização de bilhetes eletrônicos, mais conhecidos como *Scraps*, tem sido cada vez mais frequente entre os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, provavelmente devido à constante popularização da Internet nas diferentes classes sociais¹, o que aumentou em muito a utilização das redes sociais como *Orkut*, *Facebook*, entre outras. Temos percebido que os adolescentes, nesta faixa etária, têm demonstrado um interesse cada vez maior pela comunicação on-line, utilizando-se do gênero *Scrap* para diversas atividades como marcar encontros ou mesmo, programar a sua agenda semanal.

¹ Confira tema da redação do vestibular de inverno da FECILCAM/2011.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Nossa percepção foi corroborada por uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) feita com alunos de uma 8ª série do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade de Campo Mourão-PR, que responderam a um questionário acerca do conhecimento que tinham sobre o gênero *Scrap*, presente no *Orkut*, rede social muito utilizada pelos adolescentes e pelos internautas brasileiros. Estes dados serão discutidos na seção 3 deste artigo.

Após a análise dos dados obtidos com a pesquisa exploratória, iniciamos a segunda fase da pesquisa quando então elaboramos uma Sequência Didática (doravante SQ) para o gênero *Scrap*, descrita na seção

Assim, esta pesquisa teve como objetivo central entender e propor o gênero discursivo *Scrap*, prática social muito usada na Internet, como objeto e instrumento de ensino para aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental, concretizado na elaboração de uma SD. Como objetivos periféricos procuramos sugerir a reflexão e a utilização da Internet como ambiente virtual de aprendizagem, capaz de proporcionar uma maior exposição do aluno à língua inglesa, ter grande potencial para implementar atividades de leitura e escrita na disciplina, além de ser motivadora e trazer um pouco do lúdico de volta para as salas de aula de língua estrangeira.

Acreditamos que o material produzido poderá contribuir para com o trabalho do professor de língua inglesa, uma vez que facilitará a inserção de diferentes tipos de gêneros na sala de aula, sobretudo aqueles desabrochados pelas novas tecnologias, já utilizados pelos alunos adolescentes.

Tendo discutido os propósitos e finalidades da presente pesquisa, passaremos ao referencial teórico que dará subsídios para a elaboração da SD com o gênero discursivo *Scrap*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho fundamenta-se, especialmente, sobre a noção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin (2003) e de sequência didática apresentada por Dolz & Schneuwly e Dolz (1999, 2004) e por Cristovão (2001) como uma alternativa para o trabalho com gêneros nas aulas de Língua Inglesa.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

2.1 GÊNEROS

De acordo com Abreu-Tardelli (2003), os tipos relativamente estáveis de textos são denominados de gêneros do discurso, apesar de compreender que cada enunciado particular é individual e depende fundamentalmente do contexto.

Na concepção de Bakhtin (2003), a língua é vista como um lugar de interação humana e não como um sistema estável. Assim sendo, o uso da língua nesta concepção exige do falante, entre outras coisas, a escolha do gênero discursivo mais adequado ao contexto ou à esfera social na qual está inserido.

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por consideração semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta de comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda sua individualidade e subjetividade, é em seguida, aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. (BAKHTIN, 2003, p.282)

Para o autor, é de suma importância atentar para a diferença entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros discursivos primários pertencem à comunicação verbal espontânea e tem relação direta com o contexto mais imediato dos interlocutores. Como exemplos, podemos citar uma conversa telefônica, a conversa entabulada no momento de uma compra, entre outras. Os gêneros secundários, por sua vez, pertencem à esfera de comunicação cultural mais elaborada, são predominantemente escritos e muitas vezes incorporam e reelaboram diversos gêneros primários. Como exemplos de gêneros secundários, temos o romance, o teatro, as pesquisas científicas de toda espécie, os gêneros publicitários, entre inúmeros outros.

Por não serem estáveis, os gêneros podem hibridizarem-se, ou seja, pode haver uma mistura de dois gêneros para formar um novo, ou ainda o gênero apresentar-se na modalidade escrita, com características de gêneros primários ou orais. Este é o caso do *Scrap*, gênero escolhido para a composição deste artigo, discutido adiante neste artigo.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Segundo Rosa & Basso (2010), para a realização de atividades de linguagem é imprescindível que o sujeito se aproprie dos gêneros necessários à comunicação dentro de determinada esfera da atividade humana. As autoras tomam como referencial para tal afirmação o posicionamento de Bakhtin (2003):

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente o empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário) refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Schneuwly & Dolz (2004) vêem o gênero como um instrumento, e assim fazem algumas considerações psicológicas de como ele pode ser um fator de desenvolvimento das capacidades individuais, conformando-se bem na concepção bakhtiniana. Segundo os autores, a escolha do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guiam a ação. Há, pois, aqui uma relação entre meio e fim, que é a estrutura de base da atividade mediada.

Os autores afirmam também que, para comunicar-se efetivamente, não basta que os interlocutores (internautas e usuários das redes sociais) conheçam a língua (código), é necessário também conhecer os gêneros discursivos, que mostram a língua em seu uso real, comunicativo e interativo.

Ao falar sobre gêneros e desenvolvimento da linguagem, Schneuwly e Dolz (2004) voltam ao conceito de gêneros primários e gêneros secundários, colocando que os gêneros primários são os instrumentos de criação dos gêneros secundários, sendo estes últimos o ponto de partida de um longo processo de reestruturação.

Embasada nos conceitos bakhtinianos e estudos desenvolvidos por Dolz e Schneuwly, Cristovão (2000, 2001) também nos dá sua contribuição, dizendo que desconsiderar o estudo da natureza do enunciado, a inter-relação entre os gêneros primários e secundários e a "*correlação entre língua, ideologia e visões de mundo*" proposta por Bakhtin (1992, p. 282), é o mesmo que abstrair a língua de seu contexto de produção, é desviar-se da ótica proposta pelo sócio-interacionismo discursivo que considera a língua como o instrumento de mediação usado pelo ser humano para agir com a linguagem.

Assim, em um ato de comunicação verbal, reconhecemos, identificamos e usamos o gênero mais adequado àquela situação. Com esse saber construído, distinguimos, logo no início de uma troca verbal, o gênero



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

utilizado, seu tema, sua estrutura composicional e, assim, a comunicação verbal é possibilitada. Do contrário, teríamos que criar um gênero a cada ato de fala, o que inviabilizaria a comunicação. (Bakhtin, 1992, p. 282, APUD CRISTOVÃO, 2001)

Sendo assim, ao dar ao aluno a possibilidade de conhecer e ter domínio de um determinado gênero, o professor estará contribuindo para que este educando interaja melhor com a sociedade.

2.2 O ENSINO DE GÊNEROS NAS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS

De acordo como os objetivos descritos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais – Língua Estrangeira Moderna (doravante DCE-LEM), o ensino de um novo idioma na Educação Básica propõe superar os fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.

Desta forma, espera-se que o aluno:

- use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país. Ou ainda:

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo. (PARANÁ, 2008, p.57)

Diante de tais objetivos, podemos perceber que um trabalho com o gênero *Scrap* encaixa-se nesse objetivo, pois os alunos já o utilizam em situações reais de comunicação



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

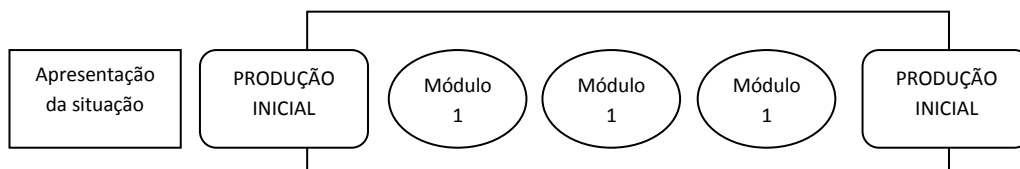
24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

em língua materna e o seu domínio em língua estrangeira lhe possibilitará ampliar sua rede de contatos, assim como reconhecer, compreender e produzir nesta nova língua.

2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dolz & Schneuwly (2004, p. 98) definem Sequência Didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Segundo essa proposta, é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares.

Para que o gênero seja bem compreendido e que o aluno consiga produzi-lo adequadamente após o seu ensino, os autores (p. 98) sugerem uma estrutura base para a sequência do trabalho, que será discutida abaixo do diagrama:



- *Apresentação da situação*

Visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado de fato na produção final e descreve a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar na elaboração de um primeiro texto inicial. Nesse momento, o professor explica ao aluno a expressão oral ou escrita que deverá realizar.

Ao apresentar a situação, o professor precisa entender bem as características do gênero a ser trabalhado e explicitar claramente a proposta de trabalho. Pode até pedir-lhes que leiam ou escutem um exemplo do gênero estudado.

Seguindo esses passos, aumentamos a chance de termos uma produção inicial que corresponda ao gênero. E é a partir dela que o professor poderá pensar nos módulos sequenciais.

- *Produção inicial*

O aluno realiza a produção de um primeiro texto, revelando assim, as representações que têm dessa atividade.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A partir dessa produção inicial o professor elabora e apresenta aos alunos a fase seguinte:

- *Módulos*

São constituídos por várias atividades e exercícios que possibilitem ao aluno um melhor domínio do gênero em questão. Neles são trabalhados os problemas que apareceram na primeira produção, dando aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. Durante os módulos, o professor trabalhará com as capacidades de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva, que compõem as denominadas Capacidades de linguagem, abaixo discutidas.

- *Produção final*

Este é o momento no qual o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e o professor pode realizar uma avaliação.

2.4 CAPACIDADES DE LINGUAGEM

O ensino e a aprendizagem de cada gênero discursivo exigirão procedimentos de compreensão diferenciados e específicos ao gênero em questão. Portanto, o trabalho com os diferentes gêneros exige dos participantes do processo o conhecimento das capacidades de linguagem, que estão divididas em: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

Cristovão (2001, 2007), embasada na teoria de Dolz, Pasquier & Bronckart (1993) e Dolz & Schneuwly (1998), coloca que as *capacidades de ação* possibilitam ao sujeito adaptar sua produção de linguagem ao contexto de produção, ou melhor, às representações do ambiente físico, do estatuto social dos participantes e do lugar social onde se passa a interação. Dessa forma, as representações da situação de comunicação têm relação direta com o gênero, já que o gênero deve estar adaptado a um destinatário específico, a um conteúdo específico, a um objetivo específico.

As *capacidades discursivas* possibilitam ao sujeito escolher a *infraestrutura* geral de um texto, ou seja, a escolha dos tipos de discurso e de sequências textuais, bem como a escolha e elaboração de conteúdos, que surgem como efeito de um texto já existente e estímulo para outro que será produzido.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

As capacidades *linguístico-discursivas* possibilitam ao sujeito realizar as operações implicadas na produção textual, sendo elas de quatro tipos: as operações de textualização, sendo elas a conexão, coesão nominal e verbal; os mecanismos enunciativos de gerenciamento de vozes e modalização; a construção de enunciados, oração e período; e, finalmente, a escolha de itens lexicais.

Ainda, segundo a autora, os agentes da ação podem fazer a escolha pelo gênero mais adequado com base no conhecimento e no domínio que tenham sobre a situação e sobre o próprio gênero. Sendo assim, a exploração da capacidade de reflexão do aluno, por meio de diversos textos e o domínio do funcionamento desses textos na sociedade, possibilitará sua ação com a linguagem em diferentes situações.

3 DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO SCRAP

Completando os objetivos para este artigo, apresentaremos o resultado da pesquisa exploratória com os alunos já citados, seguidos por breve explanação sobre o gênero *Scrap*, e, por fim, apresentaremos uma SD pensada com o gênero em questão.

3.1 INTERPRETANDO OS DADOS DA PESQUISA EXPLORATÓRIA²

Em uma pesquisa com 18 alunos de um colégio da rede particular de ensino da cidade de Campo Mourão, 16 (89%) afirmaram utilizar o *Orkut* como ferramenta para se comunicar na Internet. Um dado interessante é que, entre os alunos que disseram não utilizar o *Orkut*, um deles disse utilizar-se de outra mídia social. Sendo assim, foi possível concluir que os alunos adolescentes estudados apresentam familiaridade com diferentes redes sociais como o *Orkut* e utilizam-na regularmente como uma ferramenta importante para a comunicação. Confira gráfico 1, logo abaixo.

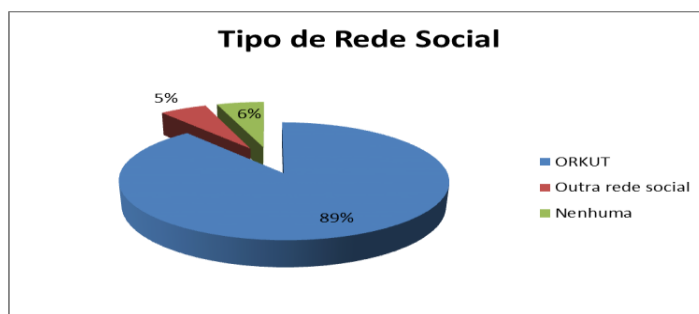
² O questionário completo aparece como anexo neste artigo.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

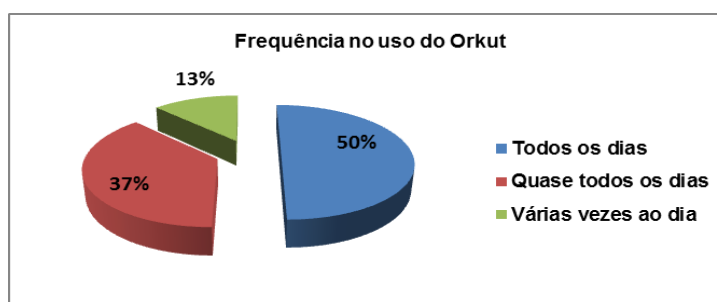
Gráfico 1 - Redes Sociais utilizadas



Fonte: Questionário – pergunta n.1

De acordo com o gráfico 2, 50% dos entrevistados que utilizam o *Orkut*, utilizam-no todos os dias. Além dessas informações, os dados mostram também que vários alunos entram várias vezes ao dia nesta rede social e outros que a utilizam mais esporadicamente.

Gráfico 2 – Frequência no uso do *Orkut*



Fonte: Questionário – pergunta n.2

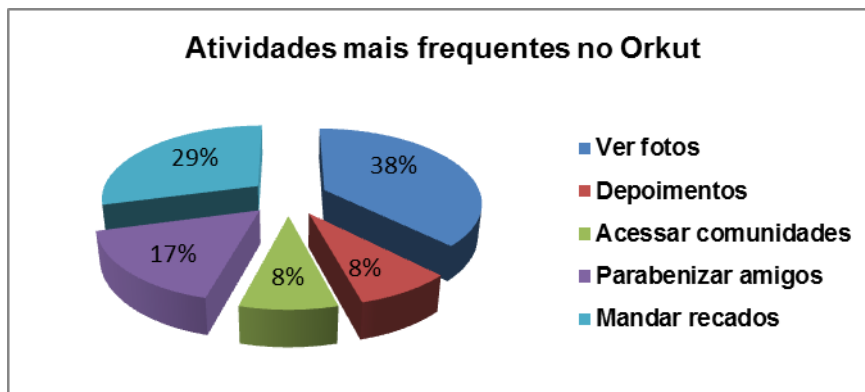
O gráfico 3 traz um dado bastante importante para a utilização do gênero *Scrap* em sala de aula, pois mostra que 70% dos alunos entrevistados que utilizam o *Orkut*, utilizam-no para mandar recados, utilizando, portanto o *Scrap*. 40% dos alunos disseram utilizar o *Scrap* para lembretes de aniversário. Outro uso bastante mencionado foi para ver fotos.

Gráfico 3: Atividade mais frequentes no *Orkut*

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



Fonte: Questionário – pergunta n.3

Bakhtin (2003) afirma que o uso da língua efetua-se por meio de enunciados, orais e escritos, proferidos por membros de uma determinada esfera e refletem as condições, necessidades e finalidades da mesma. Cada esfera, portanto, “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso o que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.262).

Tendo este conceito como norteador da pesquisa, passamos a investigar que tipos de conteúdos eram produzidos pelos alunos ao enviar e receber *Scraps*.

Ao perguntarmos³ aos alunos sobre o tipo de mensagens que costumavam deixar nos *Scraps*, encontramos que a maioria o faz para parabenizar amigos e lembrar as pessoas dos compromissos. Muitos usam o *Scrap* para deixar recados urgentes, perguntar por novidades ou “coisas importantes”. Apenas um dos entrevistados disse não deixar *Scraps* com frequência. Também afirmaram utilizarem-se do gênero *Scrap* para trocar informações sobre suas rotinas.

Os dados ora analisados comprovaram nossa hipótese prévia, bem como justificam nossa escolha pelo gênero *Scrap* para ser trabalhado por meio de uma SQ neste artigo.

3.2 MODELO DO GÊNERO DISCURSIVO SCRAP

³ Nesta questão havia a possibilidade de os alunos escolherem mais de uma opção de resposta.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O gênero discursivo *Scrap* é a versão interativa do velho conhecido “bilhete”, ou seja, serve para comunicar algo a alguém, de forma curta e prática. O que os diferencia é o veículo usado para tal, ou seja, dependendo de onde o texto é inserido (suporte), ele será um ou outro gênero discursivo. Com o surgimento da Internet, o envio de bilhetes passou a ocorrer de maneira mais rápida e dinâmica. Muitas vezes os interlocutores, também chamados de usuários, utilizam-se de redes sociais como o *Orkut*, que possui ferramentas que permitem o envio de *Scraps* – pequenos bilhetes - para outros usuários, às vezes até para mais de um usuário ao mesmo tempo, não precisando estar visitando a página de recados para conferir se recebeu um novo *Scrap*, pois quando isso acontece aparece um quadro de aviso no canto inferior da página.

Consideramos que esse tipo de texto, por ser comumente o mais utilizado por adolescentes, jovens, adultos, estudantes e trabalhadores atualmente, merece fazer parte de uma sequência didática de ensino. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, 1999), o ensino-aprendizagem acontece de maneira mais significativa quando gêneros discursivos são utilizados em aulas de línguas estrangeiras, no trabalho com leitura e produção, uma vez que:

Uma das metas dos professores de línguas deve ser, segundo o nosso ponto de vista, trabalhar, em sala de aula, com a maior quantidade possível de gêneros textuais, visto que pretende-se que os alunos expandam sua performance para elaborar e interpretar textos em sua língua materna e em outras línguas que estude. (Schneuwly; Dolz, 1997).

Dessa forma, vamos apresentar, a seguir, um SQ que pretende ser uma iniciação ao trabalho com o gênero *Scrap*. Os tópicos que serão de uso exclusivo do professor serão marcados com (→)

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO O GÊNERO SCRAP

- *Aplicar um questionário aos alunos, objetivando saber o conhecimento prévio deles sobre Scrap. Segue uma sugestão de questionário.*



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

QUESTIONÁRIO

1. Você utiliza *Orkut*? (Se a resposta for não, vá para a pergunta 4.)
2. Com que frequência você utiliza o *Orkut*?
3. Quais são as suas atividades mais frequentes no *Orkut*?
4. O que é um *Scrap*?
5. Que tipo de mensagens você envia por meio de *Scraps*?

PRODUÇÃO INICIAL

1. Write a *Scrap* to your teacher.

→ A atividade poderá ser realizada no laboratório de informática. Os alunos que ainda não tiveram nenhum contato com o *Orkut* poderão se cadastrar. Caso não seja possível o uso do laboratório, a atividade deverá ser realizada no papel.



CAPACIDADE DE AÇÃO

→ Apresentar o gênero *Scrap* e um dos suportes mais utilizados atualmente para o seu envio (*Orkut*), discutir sua finalidade, trajetória, prós e contras.

Definição de *Scraps*

→ O professor poderá utilizar outro texto para definir *Scrap*



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

O termo *Scrap* se refere a recados que outros usuários deixam no perfil de outro usuário do *ORKUT*. É uma das formas de comunicação, servindo tanto para mensagens *online* como *offline*. Em setembro de 2007 os recados passaram a aceitar códigos HTML, permitindo maior detalhamento. Em dezembro do mesmo ano o *Orkut* recebeu uma atualização permitindo que alertas em forma de "pop ups" aparecessem ao usuário tão logo ele recebesse uma nova mensagem ou *Scrap*. Opcionalmente o usuário pode ser comunicado também por email cadastrado no *Orkut*.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>

1. Read the text below and do the following activities.

→ O texto abaixo foi extraído da página do *Orkut* e é uma espécie de informativo sobre o mesmo.

About *Orkut*

- 1) *Orkut* is an online community designed to make your social life more active and stimulating. *Orkut's* social network can help you maintain existing relationships with pictures and messages, and establish new ones by reaching out to people you've never met before.
- 2) *Orkut* makes it easy to find people who share your hobbies and interests, look for romantic connections or establish new business contacts. You can also create and join a wide variety of online communities to discuss current events, reconnect with old school mates or even exchange your favorite recipes.
- 3) Who you interact with is entirely up to you. Before getting to know an *Orkut* member, you can read their profile and even see how they're connected to you through the friends network.
- 4) To join *Orkut*, simply sign in with your Google Account and you can begin to create your own profile right away. If you do not have a Google Account yet, we will help you create one in minutes.
- 5) It is our mission to help you create a closer, more intimate network of friends. We hope to put you on the path to social bliss soon.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Enjoy 😊

Fonte: <http://www.Orkut.com.br/Main#About.aspx>

2. Read each question and write (T) for true and (F) for false.

() It's impossible to know who wrote you a message.

() *Orkut* helps you to be connected to your old friends and meet new friends as well.

() You pay a fee monthly to use *Orkut*.

() With the help from *Orkut* you can have an affective relationship, exchange recipes, maintain professional contacts and discuss current issues.

3. Enumere as afirmações abaixo de acordo com o tópico central de cada parágrafo do texto sobre o *Orkut*

() Como ter acesso ao *Orkut*.

() Liberdade de escolher com quem quer interagir.

() Objetivo do *Orkut*.

() Desejo dos fornecedores do *Orkut*.

() Benefícios proporcionados aos usuários do *Orkut*.

4. Ao se cadastrar no *Orkut* o usuário responde a um questionário. Tente supor quais teriam sido as respostas mais frequentes dadas pelos usuários.

* Faixa etária

() 18-25 () 26-30 () 31-35 () 36-40 () 41-50 () 50+

* Interesses

() Contatos profissionais () amigos () namoro
() companheiros para atividades

* Relacionamento

() solteiro(a) () namorando () casado(a) () casamento liberal
() relacionamento aberto () não responderam

*País

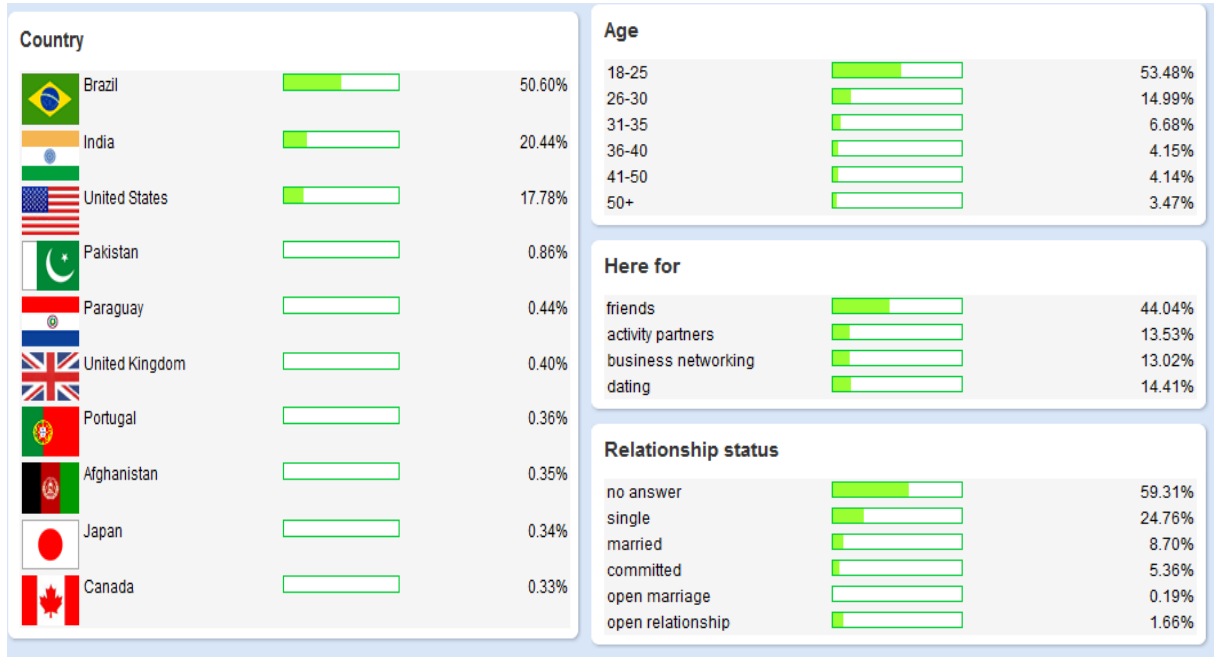
() Estados Unidos () Brasil () Japão () Portugal
() Índia () Canadá

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Read the tables and check your answers.



1.

➔ Após a discussão feita na etapa anterior, entregar aos alunos uma cópia das imagens abaixo:

<p style="text-align: right;">SCRAP 1</p>	<p style="text-align: right;">SCRAP 2</p>
<p>SCRAP 3</p>	<p style="text-align: right;">SCRAP 4</p>
<p>SCRAP 5</p>	

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



satender singh Deol - 21/11/2009 - Público

Para: 

Hiiiiiiii.i am satender singh deol from india.will you be my friend.please tell me.i want a real friend for a best life.i don't have any girlfriend.please tell me. also you can call me at 009897274832

2. Observe o texto das mensagens enviadas. Podemos classificar esses textos como sendo:
() Textos curtos e objetivos, com linguagem simples e informal.
() Textos longos e subjetivos, com linguagem rebuscada e formal.
() Textos incompletos e difíceis de compreender.
 3. Para quem, normalmente, enviamos recados no *ORKUT*? Qual a variedade linguística que utilizamos nesses textos?
 4. Retire dos textos das imagens trabalhadas, expressões que denotam informalidade.
 5. Tente apontar o objetivo de cada um dos *Scraps*.
Scrap 1:
Scrap 2:
Scrap 3:
Scrap 4:
Scrap 5:
 6. A que gênero discursivo o *Scrap* se assemelha?
 7. Esse gênero se caracteriza como sendo pessoal e público ao mesmo tempo. Justifique.
 8. A comunicação através de *Scraps* necessita ser sincrônica, ou seja, os interlocutores necessitam estar conectados à Internet ao mesmo tempo?
- *Dar um tempo para que os alunos desenvolvam as questões. Em seguida, discutir cada uma em sala de aula, fazendo a correção.*

CAPACIDADE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA

→ *Exercícios para preparar os alunos para a produção final*

1. Which of these words or phrases would you use to start a *Scrap* on *Orkut*?
() Hello () Goodbye () Pleased to meet you () Good morning



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

() Hi () Thank you () How do you do? () Fine, thanks

2. Below are some expressions that are commonly used when people write *Scraps*. Match them, according to their meaning in Portuguese.





(1) It's been a long time.	() Vamos manter contato
(2) Let's keep in touch	() Como você está?
(3) How are you?	() Há quanto tempo!
(4) God bless you	() Deus te abençoe
(5) Good morning	() Bom dia
(6) Good afternoon	() Te vejo mais tarde
(7) Good evening	() Estou bem
(8) Good night –	() Estou mal, triste ou indisposto
(9) I'm (I am) fine, thanks –	() Mais ou menos
(10) Bye bye! Ou Bye!	() Tchau, adeus
(11) See you later	() Boa tarde
(12) I'm O.K. –	() Boa noite (use ao chegar em algum lugar)
(13) I'm fine	() Estou muito bem
(14) I'm very well	() Olá!
(15) Excellent!	() Oi!
(16) So-So	() Ei!
(17) More or less	() Boa noite (use ao se despedir)
(18) Good bye	() Estou bem obrigado
(19) I'm not fine	() Até mais, até logo
(20) I'm sad	() Mais ou menos
(21) Hello!	() Ótimo
(22) Hi!	() Não estou bem
(23) Hey!	() Tchau, até mai

3. Suppose you have just added a cousin you have not seen for years. Write down a message for him/her.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

 <p>SUA FOTO</p>	(SEU NOME).....	 Amigos
	Para: 	 <p>FOTO DO AMIGO</p>

Tema Scraps de aniversário

4. Read the Scraps below and mark the ones you consider a "birthday Scrap".

<p>()</p> <p>Happy Birthday hugs to you... from ME!</p>  <p>coolfreeimages.net</p>	<p>()</p> <p>forever be Mine...</p>  <p>coolfreeimages.net</p>	<p>()</p> <p>I just want you to know that the ONLY people I send birthday cards to are attractive, intelligent, and incredibly sexy individuals.</p> <p>HAPPY BIRTHDAY!!!</p>  <p>coolfreeimages.net</p>
<p>()</p> <p>Don't break my heart</p>  <p>coolfreeimages.net</p>	<p>()</p> <p>coolfreeimages.net</p>  <p>Your Welcome</p>	<p>()</p> <p>The secret to staying young is to live honestly, eat slowly, and lie about your age.</p> <p>Happy Birthday</p>  <p>coolfreeimages.net</p>

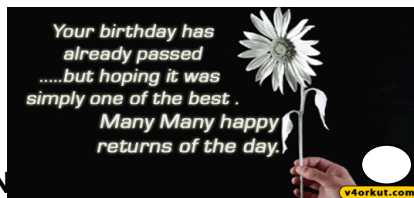
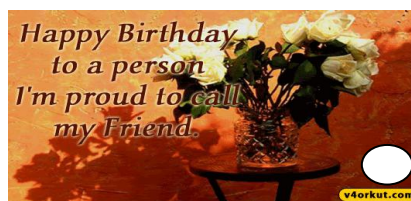
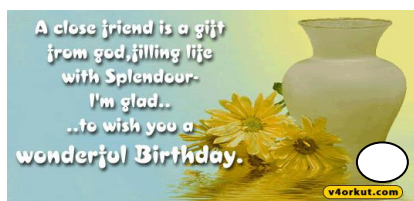
VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011



5. Now you have four birthday Scraps. Read them and choose the only one that can be sent when someone forget a friend's birthday.



PRODUÇÃO FINAL

1. Escolha um amigo e produza um Scrap de aniversário para ele.

(SEU NOME).....

SUA FOTO

Para:

FOTO DO AMIGO

Amigos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A pesquisa ora apresentada possibilitou-nos um aperfeiçoamento teórico e prático na área de gêneros discursivos e alternativas, como a Sequência Didática, para sua implementação em salas de aulas de língua inglesa da Educação Básica, atendendo assim aos dois objetivos propostos para a pesquisa.

Tivemos nossa hipótese inicial de que os alunos não só reconhecem o gênero *Scrap*, como também o utilizam em língua materna com os diferentes propósitos: parabenizar amigos, obter alguma informação pessoal, lembrar compromissos, mandar recado urgente, confirmada, o que direcionou a fase da produção da sequência didática correspondente. Pudemos constatar ainda que o *Orkut* é um instrumento que possibilita a comunicação, a socialização do indivíduo em língua inglesa. Assim, nós, professores de Língua Inglesa, podemos utilizá-lo sala ou no laboratório de informática das escolas, bem como outros gêneros que têm surgido na Internet como Perfil, depoimento, legenda dos álbuns de fotos, comunidades que aparecem no *Orkut* e em outras redes sociais como *Facebook*, *Linkedin*, *MSN*, entre outras.

Tivemos muitos problemas na elaboração do modelo didático em língua inglesa, por não encontrarmos vários e diferentes *Scraps* escritos em inglês, uma vez que a regra do *Orkut* só permite que tenhamos acesso a *Scraps* de pessoas que nos aceitaram como amigos. Isso restringiu a pesquisa à área de língua portuguesa. Por esta razão e para não exceder o número de páginas permitido aos autores, optamos em não apresentar nossas tentativas de compor o modelo didático, limitando-nos à definição do que seja *Scrap* e da disponibilidade de mais algumas informações sobre este gênero, antes de iniciarmos com a SQ propriamente dita.

Enfim, queremos crer que a proposta apresentada neste trabalho tem potencial para suscitar discussões não somente em torno deste e de outros gêneros propiciados pela Internet, mas também sobre os valores, concepções e visões de mundo veiculadas nesta mídia e do papel deste suporte/veículo na formação das pessoas atualmente. Esperamos que o material elaborado possa ser publicado, servindo aos professores da educação básica como contribuição de pesquisa de cunho aplicado, para ampliar os horizontes da sala de aula, mas, ao mesmo tempo, mantendo o professor como mediador da aprendizagem, ajudando seus alunos a transitarem por diferentes esferas sociais adequadamente por meio dos gêneros discursivos.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6ª Ed. São Paulo: HUCITE, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros e ensino em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. São Paulo: PUC, 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Gêneros ensinados em inglês como língua estrangeira: uma problemática de transposição. III Conferência de Pesquisa Sociocultural. Campinas. 2000. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde11/rbde11_03_bernard_e_joaquim.pdf. 1650-1. Acesso em 01/04/2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. Mai-jun-jul-agos, n.11, 1999. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde11/rbde11_03_bernard_e_joaquim.pdf, acesso em 01/04/2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez., 2006.

ROSA, Ana Amélia Calazans da; BASSO, Edcleia Aparecida. **Gêneros discursivos nas aulas de língua inglesa: uma proposta para a escola pública**. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 2, n. 1, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ANEXO

QUESTIONÁRIO



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

1. Você utiliza Orkut? (Se a resposta for não, vá para a pergunta 4.
2. Com que frequência você utiliza o orkut?
3. Quais são as suas atividades mais frequentes no orkut?
4. O que é um Scrap?
5. Que tipo de mensagens você envia por meio de Scraps?
6. Dê um exemplo de Scrap que você tenha mandado recentemente.
7. Na sua opinião, qual é a importância desse instrumento de comunicação na sua rotina diária?
8. Quais cuidados você acha que devemos ter ao enviar/receber Scraps?